

Implementando Prout em três níveis: individual, coletivo e governamental¹

Por Leonardo de Amorim Thury²

Email: L.amorim.thury@uol.com.br

"Não se pode ter uma autêntica democracia política, sem uma democracia econômica que funcione."

Noam Chomsky.

Prefácio do livro sobre Prout "Após o Capitalismo"

"As propostas constitucionais de Prout são o resumo ético de tudo que a humanidade necessita para realizar a fraternidade universal. A importância de Prout é que sua visão de um mundo novo não se ocupa apenas das relações políticas, sociais e econômicas, mas também da educação, das relações de gênero e da espiritualidade."

Frei Betto

frade dominicano, militante e autor de mais de 40 livros.

"A excepcional importância do sistema Prout reside em dois pontos fundamentais: a integralidade e a viabilidade. Todo o sistema parte de uma correta compreensão do ser humano, pessoal e coletivo, base para o autêntico desenvolvimento. Essa compreensão não é particular. Ela pertence à sabedoria da humanidade, à antiga sabedoria indiana e também à moderna compreensão da antropologia."

Leonardo Boff.

Teólogo, filósofo

Um dos pioneiros na formação das Comunidades Eclesiais de Base.

Em 1997 elaborei dois artigos baseados em Prout (acrônimo de *Progressive Utilization Theory* – Teoria da Utilização Progressiva), que estão citados nas referências bibliográficas no final desse breve texto.³ Em 1998 apresentei minhas primeiras palestras sobre Prout, focando no tema da Descentralização Econômica. Em 2008 passei a apresentar o BÁSICO de Prout de forma comparada ao capitalismo e socialismo.

Durante todos esses anos foram dezenas de palestras e muitas perguntas desafiadoras me foram feitas, dentre elas as mais desafiadoras: como implementar Prout? Onde Prout está estabelecido no mundo? Existe algum modelo prático em funcionamento?

Durante os anos 1990 e 2000, militava no movimento Consulta Popular e acompanhava as experiências práticas da Economia Solidária sempre em contato

¹ Meus agradecimentos pela preciosa colaboração na elaboração do presente texto vão para: Arthur Alves Pacheco (Cientista Social formado na Unicamp, professor de Yoga, palestrante de Prout e coordenador do grupo de estudo de Prout em São Paulo; trabalhou com agroecologia e atualmente trabalha com educação ambiental). E também para Luiz Fernando Zen Nora (atual Presidente da ONG Proutista Universal do Brasil, mestre em Direito pela Unesp e advogado consultor para organizações sociais e cooperativas).

² Cientista Político com mestrado em Ciência Política/Relações Internacionais e doutorado em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi diretor da ONG Ananda Marga Universal Relief Team (AMURT) do Rio de Janeiro (1994-1999), coordenador do comitê de Copacabana do movimento Ação da Cidadania contra a Miséria e Pela Vida (a "Campanha da Fome"), presidente da ONG Proutista Universal, e membro da coordenação estadual do Rio de Janeiro do movimento *Consulta Popular – Projeto Popular para o Brasil*.

³ Para quem não conhece, Prout é uma teoria político socioeconômica que foi apresentada pelo filósofo social Prabhat Rainjan Sarkar em 1959.

com o economista Marcos Arruda. O movimento de Prout era bem pequeno e eu contava com a companhia de Diego Esteche, Ary Moraes e Dada Maheshvarananda – autor de *"Após o Capitalismo: Democracia Econômica em Ação"*.⁴

Prout e a Economia Solidária sofreram uma simbiose. Compartilhei muito material de Prout (livros de Prout do economista best seller e professor nos EUA, Ravi Batra; do cientista político proutista Sohail Ynayatullah e materiais de experiências práticas de Prout bastante interessantes que ocorreram no Togo na África e em Khabarovsk, república da ex-União Soviética; entre outros materiais mais). Marcos Arruda fez questão de me dizer que o material seria (e foi) distribuído pelo pessoal da Economia Solidária espalhado pelo mundo, visto que o material estava em inglês. Enquanto isso os textos que elaborei (*Descentralização Econômica: a base da Democracia Econômica*; e *Planejamento de Área: a base da Descentralização Econômica*) foram espalhados pelo Brasil pelo Marcos, por Ary Moraes⁵, e pelo educador Romualdo Dias, em especial, nos encontros de cooperativismo popular Brasil afora.

Marcos Arruda falou num curso que uma das maiores fontes de inspiração da Economia Solidária tinha sido Prout. Por outro lado, ao apresentar Prout, eu sempre buscava dar exemplos práticos e JÁ EXISTENTES, portanto, não utópicos, de iniciativas de Economia Solidária ressonantes aos princípios proutistas. Uma simbiose de teoria e prática.

Dada Maheshvarananda então, lançou seu livro nos anos 2000 (2003 se não me engano), *"Após o Capitalismo"* onde apresentava a teoria proutista juntamente com experiências práticas espalhadas pelo mundo. Com o passar dos anos, o livro foi traduzido para 11 idiomas.

Do ponto de vista político, vale a pena compartilhar que existem 4 partidos políticos de Prout no mundo e um em fase embrionária: dois na Índia (o AMRA Bengali; e o Prout Block Índia); na Alemanha, o Partido Menschliche Welt (que significa "Mundo Humano" em alemão) que disputa eleições na Alemanha há 10 anos; o Progressive Aotearoa (Partido Progressista de Aotearoa) da Nova Zelândia; e o partido em fase embrionária em Portugal, o Proutugal, que, no momento, se encontra como organização sem fins lucrativos de intervenção sócioeconômica.

Outro dado importante a compartilhar é que Prout virou disciplina obrigatória na Universidade South Central College, cidade de North Mankato no Estado de Minnesota, EUA. A disciplina é ministrada pelo professor Mark Friedman.

Após essa breve introdução voltemos às perguntas desafiadora:

Onde Prout está estabelecido?

Infelizmente não temos um modelo de Prout no mundo onde podemos dizer: Prout está estabelecido aqui, ou nesse ou naquele país. Entretanto, convido à leitura do livro *"Após o Capitalismo: Democracia Econômica em Ação"* e ao texto *"Descentralização Econômica: a base da Democracia Econômica"*, para ver as

⁴ Hoje (2020) o número de proutistas, simpatizantes e interessados cresceu. Em apenas uma das listas de discussão no whatsapp temos 103 inscritos e são diversas listas em funcionamento.

⁵ Ary Moraes, proutista, é um dos principais quadros da Economia Solidária no Brasil; foi gerente do Banco do Povo, Região Serrana RJ; Secretário Municipal de Desenvolvimento Social e Economia Solidária - Teresópolis/RJ; Coordenador-Geral de Fomento à Economia Solidária na Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego SENAES/MTE; entre outros. Atualmente é Mestrando em *Maestria Estado, Gobierno y Políticas Públicas* – FLACSO/Fundação Perseu Abramo.

inúmeras iniciativas práticas já existentes e ressonantes aos princípios proutistas (algumas dessas iniciativas vou compartilhar adiante).

Outra pergunta desafiadora: como implementar Prout?

Durante anos refletindo, as respostas vieram pouco a pouco, até que me veio o insight que me inspirou a escrever esse pequeno texto.

Num primeiro momento, estudando Prout e compartilhando através de palestras, costumava dizer que Prout estava sendo implementado desde quando uma pessoa se sentava para fazer meditação, até quando se estivesse implementando um governo mundial proutista. Do micro ao macro.

Esse insight, me levou a outro insight da resposta à pergunta: como implementar Prout? A resposta PARCIAL, visto que não pretendo aqui encerrar a discussão, é que Prout pode ser implementado no curto, médio, longo e longuíssimo prazo se separarmos a implementação de Prout no nível individual, coletivo e governamental.

Antes ou após ler as sugestões a seguir, sugiro a leitura de alguns dos livros e artigos citados nas referências bibliográficas.

Então ... como implementar Prout "individualmente"?⁶

1. Praticando auto-conhecimento (através do yoga, meditação, análise, terapias, leituras espirituais, etc.). A humanidade tem um vasto e rico repertório de práticas religiosas ou científicas, ou ambas as coisas simultaneamente, que ajudam o indivíduo em seu processo de expansão mental e auto-conhecimento. Quando alguém está disciplinado em seu cotidiano nessa busca acaba por trazer inúmeros benefícios para a transformação de si e dos que estão ao seu redor.
2. Adquirindo consciência político-socioeconômica. Isto não é um imperativo, só se for do gosto do indivíduo. Mas, se for, esta é mais uma forma de ajudar a implementar Prout.
3. Observando e aprimorando a conduta na vida individual, familiar, social e no trabalho. A forma como nos inserimos no mundo afeta a coletividade e ajuda no estabelecimento de uma Sociedade mais consciente e saudável.
4. Estudando Prout e experiências afins. Seja do ponto de vista teórico, sejam experiências práticas, em movimentos sociais, bairros, comunidades, quilombolas, Ecovilas ou até iniciativas governamentais em países.
5. Após o estudo de Prout e/ou experiências afins, outra forma de ajudar a implementar Prout é divulgando o modelo: seja através de palestras, organizando grupos de estudo, participando de conferências ou através das redes sociais. *"Antes que seres humanos existam numa sociedade proutista, é preciso que exista Prout em seres humanos."*
6. Reciclando lixo no dia-a-dia. Cuidar do meio ambiente, mesmo que "individualmente", também é uma forma de implementar Prout, visto que o ambiente e o "desenvolvimento sustentável" (uma terminologia da diplomacia brasileira na Eco 92) são duas bandeiras proutistas.
7. Etc. etc. etc. (sugestões são bem vindas – por isso deixei meu e-mail no início do texto)

⁶ Individualmente entre aspas visto que estamos tod@s conectad@s e nossas ações individuais reverberam no coletivo.

Como implementar Prout coletivamente? (Observem que o limite entre individual e coletivo é tênue. Isso vai depender da ocupação e experiência prática do indivíduo)

1. Como em Prout é sugerido que 70% da economia funcione na forma de cooperativas (para prover à Sociedade os bens básicos), o fomento, criação, propagação de cooperativas populares é uma forma de se implementar Prout. Sejam elas cooperativas agrícolas, industriais, de consumo ou de produção, de crédito⁷, etc. Empresas de auto-gestão também podem ser incluídas (empresas que faliram e passaram a ser administradas pelos seus trabalhadores).
2. Processos de reciclagem ou qualquer iniciativa que proteja o meio ambiente, como o movimento de catadores de material reciclável no lixo. Tarefa esta de altíssima importância.
3. Organizando Redes de trocas solidárias com uso de moeda social.
4. Organizando Bancos Populares ou Bancos Comunitários com uso de moeda social. O Banco de Palmas⁸ no Ceará é um dos mais conhecidos. A moeda social utilizada é o palmá. A moeda social, entre outras características, é uma moeda que só circula dentro de uma comunidade específica, ajudando a gerar emprego local e a enriquecer a comunidade evitando a evasão de divisas. Hoje em dia (2020), no Brasil, temos cerca de 130 Bancos Comunitários em funcionamento.
5. Organização de movimentos de *Samaj*. *Samaj*, uma palavra sânscrita cujo significado é "sociedade", é um movimento em prol de uma causa ou bandeira. O movimento "passe livre" no Brasil (que foi esvaziado), é um exemplo. O movimento "Pedágio Não" (liderado pelo Ary Moraes em Teresópolis) foi outro exemplo.
6. Participação em discussões de Prout em conferências, retiros, workshops ou através das redes sociais. No Brasil um dos grupos de discussões é o "Prout Discussões" no whatsapp, entre vários outros.

⁷ No Brasil, vale citar o SICOOB - o maior sistema financeiro cooperativo do Brasil. "Formado por cooperativas de crédito, além de empresas de apoio especializadas, o Sicoob é hoje o maior sistema financeiro cooperativo do país, com mais de 4,6 milhões de cooperados e atuação em todos os estados do Brasil. São mais de 2,7 mil pontos de atendimento, milhares de caixas eletrônicos e diversos canais digitais para oferecer produtos e serviços financeiros práticos e modernos – como conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança e muito mais – com taxas bem mais justas que as encontradas em instituições tradicionais. Isso acontece porque, aqui, quem se associa é mais que um cliente: é um cooperado e participa das decisões e dos resultados financeiros em um sistema administrado democraticamente – resultados que também são reinvestidos no desenvolvimento regional, em um círculo virtuoso de prosperidade cooperativa." Fonte: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/sistema-sicoob> (Acesso em 10 de setembro de 2020)

⁸ **Banco de Palmas**. "Instituto Palmas. O Instituto Palmas é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, com sede em Fortaleza-CE, cujo objetivo é fazer a gestão do conhecimento e difusão das práticas de Economia Solidária do Banco Palmas (Banco popular do conjunto Palmeira). O Foco da ação está voltado para implantação de sistemas econômicos alternativos na perspectiva da inclusão social. Todos os **Bancos Comunitários** são criados em parceria com o **Banco Popular do Brasil** que é capaz de fazer o seguinte na comunidade: Moeda social local circulante (crédito para o consumo); Crédito produtivo (até R\$ 10.000); Contratação de empréstimo; Depósito em dinheiro; Abertura e extrato de conta corrente; Saque avulso e com cartão magnético; Recebimento de títulos; Recebimento de convênios (água, luz, telefone, e outros); Seguro de vida; e Pagamento de benefício do INSS. Rede de bancos comunitários: Banco Bassa; Banco Bandesb; Banco Bem; Banco Paju; Banco Par; Banco Serrano; Bancart; Banco Terra; Banco Artpalha; Banco Feiticeiro; Banco Serra das Matas; Banco Solidário - BANSOL; Banco Serra Azul; Banco Ocards; Banco Sertanejo; Banco Padre Quiliano." Fonte: <http://www.bancopalmas.org.br/oktiva.net/1235/nota/12311> (Acesso em 1 de janeiro de 2014).

7. Experiências de Agroecologia, Permacultura, Ecovilas (que tem como uma das principais experiências Findhorn no nordeste da Escócia – ver referências bibliográficas). Um outro exemplo oferecido pela Organização sócio-espiritual Ananda Marga, cujo mestre é o criador de PROUT, são as Unidades Mestras. Em especial uma das mais antigas e maiores do mundo fica em Rarh na Índia e se chama Ananda Nagar. Conta com agricultura orgânica, escola, centros de formação técnico e de nível superior, e cooperativas de beneficiamento (ver referências).
8. Qualquer experiência que fortaleça a Sociedade é importante e ressonante com os princípios proutistas devido ao princípio da descentralização econômica. Enquanto o capitalismo exalta o mercado e o socialismo o Estado (de forma bastante simplificada), Prout se sustenta num tripé: mercado, Estado e Sociedade organizada.
9. Etc. etc. etc.

Como implementar Prout no nível governamental?

Esse nível podemos pesquisar iniciativas proutistas mundo afora, como o Dada Mahesh fez em seu livro *"Após o Capitalismo"*.

O nível governamental, atualmente, é o nível mais teórico, mas assim que um país ou partido proutista (ou afim) opte por implementar iniciativas proutistas, a teoria irá se transformar em prática.

1. Uma das principais iniciativas ressonantes aos princípios proutistas é o **Orçamento Participativo**, onde parte do orçamento do município é decidido em fóruns com a presença da população organizada. Esse princípio é ressonante com o princípio da Descentralização Econômica de Prout. (ver referências bibliográficas) A meta em Prout, seria um "Planejamento Participativo".
2. Organização de Unidades socioeconômicas, com o objetivo de se tornarem auto-suficientes. Leia *"Após o Capitalismo"* e/ou *"Descentralização Econômica"*. O que existe de mais próximo com essa diretriz proutista são os **"Territórios da Cidadania"** (ver referências bibliográficas). Existem fortes semelhanças entre o princípio proutista da descentralização econômica e o programa Territórios da Cidadania do governo Lula. Destacamos três: 1) O princípio da Descentralização Econômica, tem como um pilar a redivisão dos países em unidades socioeconômicas com base em critérios econômicos, geográficos, étnicos e culturais (e não políticos). Nos Territórios da Cidadania "foram definidos conjuntos de municípios unidos pelas mesmas características econômicas e ambientais que tenham identidade e coesão social, cultural e geográfica." 2) Além disso, Prout defende que o planejamento deva ser iniciado com foco nas camadas mais pobres da sociedade, e os 60 iniciais Territórios da Cidadania foram definidos para serem organizados em regiões cujas populações tivessem os menores índices de desenvolvimento humano (IDH). 3) O princípio da descentralização defende que "o poder econômico e

o poder de decisão esteja nas mãos da população local”, ou seja, a Sociedade ou a população organizada deve participar, junto com as câmaras estaduais ou municipais, do planejamento econômico referentes às suas localidades. Nos Territórios da Cidadania o programa “trabalha com base na integração das ações do governo federal e dos governos estaduais e municipais, em um plano desenvolvido em cada território, **com a participação da sociedade**. Em cada território, um **conselho territorial composto pelas três esferas governamentais e pela sociedade** determinará um plano de desenvolvimento e uma agenda pactuada de ações.” Além disso, “**a população de cada território discute com representantes dos governos federal, estadual e municipal as ações a serem adotadas na comunidade, levando em conta as características de cada região**. A etapa de execução e controle das 6 mil obras e serviços, mais uma vez conta com a participação da população ativamente. As obras, programas e investimentos aprovados farão parte de uma agenda detalhada das ações nas regiões. Todo controle da execução dessa agenda será público, por meio do Portal Territórios da Cidadania. Qualquer cidadão poderá acompanhar cada projeto, via internet, desde a licitação até a conclusão.” (grifo nosso)⁹

⁹ Em 2008 serão beneficiados 60 territórios. E até 2010 serão 120 territórios em todo o País. Mais de dois milhões de famílias de agricultores familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas, indígenas, famílias de pescadores e comunidades tradicionais terão acesso às ações do programa. Por sua concepção e gerenciamento, o Territórios da Cidadania não se limita em atacar problemas específicos com ações dirigidas. Ele combina diferentes ações de ministérios e governos estaduais e municipais, consolidando as relações federativas, tornando mais eficiente a ação do poder público nos territórios. Por exemplo: serão desenvolvidas ações combinando os financiamentos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) com a ampliação da assistência técnica; a construção de estradas com a ampliação do Programa Luz para Todos; a recuperação da infraestrutura dos assentamentos com a ampliação do Bolsa Família; a implantação de Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) com a ampliação dos programas Saúde da Família, Farmácia Popular e Brasil Sorridente; e a construção de escolas com obras de saneamento básico e a construção de cisternas. A integração do conjunto de políticas públicas e dos investimentos previstos contribuirá para melhorar o IDH, evitar o êxodo rural e superar as desigualdades regionais. **TERRITÓRIOS.** Um território rural se define por sua identidade social econômica e cultural com os seguintes requisitos: • Conjunto de municípios com até 50 mil habitantes; • densidade populacional menor que 80 habitantes/Km²; • organizados em territórios rurais de identidade; • integrados com os Consórcios de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local (Consad), do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e/ou Mesorregiões, do Ministério da Integração Nacional (MI). **CRITÉRIOS.** Para identificação de quais territórios seriam o foco da atuação do Programa Territórios da Cidadania, foram definidos os seguintes critérios técnicos: • menor IDH; • maior concentração de agricultores familiares e assentamentos da Reforma Agrária; • maior concentração de populações quilombolas e indígenas; • maior número de beneficiários do Programa Bolsa Família; • maior número de municípios com baixo dinamismo econômico; • maior organização social; • pelo menos um território por estado da federação. Até 2010 serão 120 territórios atendidos. Para o primeiro ano do programa foram definidos 60 territórios com os seguintes atributos. • Municípios: 958 (17% do total de municípios) • População Total: 24 milhões (14%) • População Rural: 7,8 milhões (27%) • Agricultura Familiar: 1 milhão de agricultores (24%) • Assentados Reforma Agrária: 319,4 mil famílias (40%) • Bolsa Família: 2,3 milhões de famílias (21%) • Comunidades Quilombolas: 350 (37%) • Terras Indígenas: 149 (25%) • Pescadores: 127,1 mil (33%)

GESTÃO. PRIMEIRO PASSO: AÇÕES DO GOVERNO FEDERAL. O detalhamento das ações está feito. Os órgãos do Governo Federal que participam do programa apresentaram uma relação de ações concretas para cada um dos territórios. Ao todo são 177 ações nos três eixos de atuação, com um volume de recursos da ordem de R\$ 12,9 bilhões. **SEGUNDO PASSO: PARTICIPAÇÃO E INTEGRAÇÃO.** Esta fase começa

3. Políticas comerciais de acordo com os princípios proutistas que sugerem que nenhuma unidade socioeconômica deva exportar matérias primas ou recursos naturais. A **exportação** só deve ser feita, de acordo com Prout, após o produto ter ganho valor agregado. Também deve ser evitado a **importação** de produtos que possam ser fabricados localmente, estimulando a industrialização e a geração de empregos no local, para atendimento das necessidades de cada região.
4. As unidades sócio-econômicas são divididas em áreas. Para cada área deve ser elaborado um Planejamento de Área. Esse planejamento pode ser intra-área (dentro de uma Área) ou inter-área (entre duas ou mais áreas). Esses planejamentos devem ser feitos por Comitês de Planejamento de Área, de Unidade Socioeconômica, de Região (em países de dimensões continentais como o Brasil), Nacional, Continental, até um Comitê de Planejamento Global.
5. Com relação às cooperativas, é importante que, no Brasil, seja implementada uma legislação que estimule o cooperativismo popular, e não o contrário.
6. Organização de Partidos Políticos (como os da Índia, da Alemanha e da Nova Zelândia).
7. Estímulo à construção de agro-indústrias no campo, que seria uma das diretrizes da Revolução Agrária de Prout (ler *Democracia Econômica pp. 107-119*).
8. E, por último: a implementação de um Governo Mundial conforme as diretrizes deixadas por Sarkar (ver "*Após o Capitalismo*" – é interessante, após a leitura, comparar a proposta de Sarkar de um governo mundial com a atual estrutura da Organização das Nações Unidas – ONU)
9. Etc. etc. etc.

Espero ter contribuído com a questão, sem pretender encerrar o assunto.

Qualquer sugestão, em qualquer uma das três dimensões de implementação, favor enviar para o email que está no início do texto.

a partir do lançamento do Programa nas comunidades. A população de cada território discute com representantes dos governos Federal, Estadual e Municipal as ações a serem adotadas na comunidade, levando em conta as características de cada região. Poderão ser incluídas ações dos governos estaduais e municípios, ampliando a agenda pactuada entre governo e sociedade. **TERCEIRO PASSO: EXECUÇÃO E CONTROLE.** É a fase de execução e controle das 6 mil obras e serviços. Mais uma vez a população participa ativamente. As obras, programas e investimentos aprovados farão parte de uma agenda detalhada das ações nas regiões. Todo controle da execução dessa agenda será público, por meio do Portal Territórios da Cidadania. Qualquer cidadão poderá acompanhar cada projeto, via internet, desde a licitação até a conclusão. Fonte:

<https://www.embrapa.br/documents/1355746/30180455/Territ%C3%B3rios+da+cidadania.pdf/b435c5c-b68a-095f-5e27-caef4e60b044> (acesso em 18 de setembro de 2020)

Saudações proutistas e solidárias.

Rio de Janeiro, 23 de abril de 2020.

Referências Bibliográficas

ANANDA NAGAR.

<http://www.anandanagar.org/wp-content/uploads/2020/04/AN-News-for-March-2020.pdf>

ARRUDA, Marcos. **Socioeconomia Solidária – o Feminino Criador**. Mimeo. 1998. (mimeo)

BANCO DE PALMAS.

<http://www.bancopalmas.org.br/oktiva.net/1235/nota/12311> Acesso em 1 de janeiro de 2014.

BANCO DO POVO. <http://www.bancodopovo.sp.gov.br/> Acesso em 3 de janeiro de 2014.

BATRA, Ravi. **End Unemployment Now: How to Eliminate Joblessness, Debt, and Poverty Despite Congress**. Kindle Edition: 2010

BATRA, Ravi. **A nova prosperidade**. Editora Campus: 2007

BJONNES, Roar e HARGREAVES, Caroline. **Growing a New Economy. Beyond crisis capitalism and environmental destruction**. InnerWorld Publications: San Germán, Puerto Rico. 2016 www.innerworldpublication.com

CAETANYA. **An introduction to block level planning. A manual for PRI staff**. Prout Research Institute, 1992. (A experiência do Togo está exposta nesse artigo)

Guia de Estudo de Prout. 1998 http://www.prout.org/por/portt_c.htm

INAYATULLAH, Sohail e FITZGERALD, Jennifer. **Transcending Boundaries. Prabhat Rainjan Sarkar's theories of individual & social transformation**. Gurukula Press: Maleny, Austrália. 1999.

INAYATULLAH, Sohail. **Situating Sarkar. Tantra, macrohistory & alternative futures**. Gurukula Press: Maleny, Australia. 1999.

KRTASHIVANANDA, Dada. **Manifesto de PROUT**. Georgetown: Proutist Universal, 1986.

MAHESHVARANANDA, Dada. **Após o Capitalismo: democracia econômica em ação**. InnerWorld. 2015

PAPROCKI, Charles R. **Notes on sócio-economic decentralization**. (Mimeo): 1990

SARKAR, Prabhat Rainjan. **Democracia Econômica**. Publicações Ananda Marga: São Paulo. 2009

SARKAR, Prabhat Rainjan. **An Outline of Prout**. AMPS: Kolkata, Índia. 2018

Territórios da Cidadania:

<https://www.embrapa.br/documents/1355746/30180455/Territ%C3%B3rios+da+cidadania.pdf/b435c5cb-b68a-095f-5e27-caef4e60b044> Acesso em 18 de setembro de 2020.

THURY, Leonardo de Amorim; GRANADO, Gustavo. **Crises financeiras internacionais: alguns beneficiários e a manutenção do status quo.** Revista de Economia Política e História Econômica (REPHE). Número 43. 2020. Pp. 54-82. <https://drive.google.com/file/d/1uYZJ79eNS4OUtwTSuchau9WF1Ks7HFMf/view>

THURY, Leonardo de Amorim. **Descentralização Econômica: a base da Democracia Econômica.** <https://prout.org.br/descentralizacao-economica-a-base-da-democracia-economica/> 1998

THURY, Leonardo de Amorim. **Planejamento de Área: a base da Descentralização Econômica.** <https://prout.org.br/democracia-economica-parte-2-planejamento-de-area-a-base-da-descentralizacao-economica/> 1998